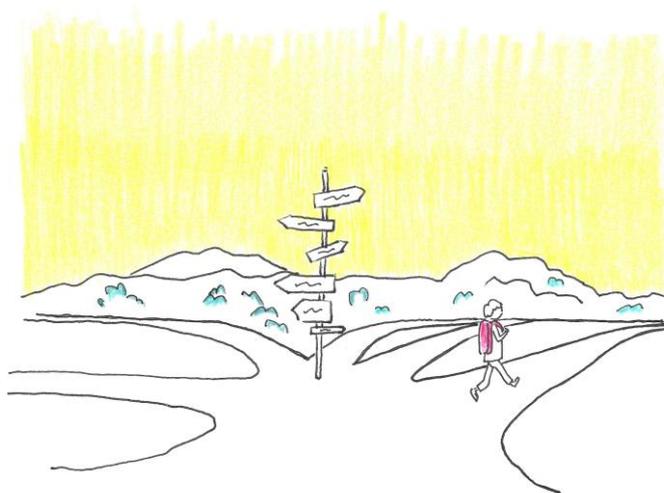


Responsabilidade



**Em A opinião de..., José Víctor Orón Semper ¹nos fala sobre termos e mentalidades:
Responsabilidade**

Original: educacion.press/2017/05/16/terminos-y-mentalidades-responsabilidad/

"Acorde, você já é responsável!" Os pais costumam dirigir frases semelhantes a estas a seus filhos, mas o que estamos dizendo com essa exclamação? Ou, mais importante ainda, o que está escutando o filho ou filha quando lhe dizem isso? Como entendemos a responsabilidade? **A diferença no desenvolvimento faz que uma coisa seja o que o pai ou mãe entende por responsabilidade, e outra coisa o que a criança ou adolescente entende.** Para aprofundar um pouco no que acontece na mente da criança ou o adolescente, também deve-se olhar para outra palavra: **liberdade**. Sabe-se que este termo está estreitamente ligado à responsabilidade, de modo que a forma como se entende uma depende de como se entende a outra.

A forma de entender a liberdade e a forma de entender a responsabilidade se correspondem. Quem entende que a liberdade o libera de certos fardos e permite alcançar o que você realmente quer, é propenso a entender a responsabilidade em termos legais. É dizer, se algo der errado, será cobrado à pessoa considerada como responsável. Nesse caso, **ser responsável é uma carga da qual a liberdade libera**. Ser livre é ser livre da responsabilidade: *"Faço o que quero e ninguém me pede contas."*

¹ *Doutor em Educação (Universidade de Navarra). Mestre em Neurociência e Cognição (UNAV) e em Bioética (Fundação Jerónimo Legeume). Membro do Grupo Mente-Cérebro (UNAV). Licenciado em Estudos Eclesiásticos (Facultad de Teología San Vicente Ferrer). Engenheiro de Vias, Canais e Portos (Universidad Politécnica de Valencia). Professor do ensino fundamental e médio e sacerdote escolápio. Autor do Programa de Educação Emocional UpToYou.*



Por outro lado, quem entende que a liberdade possibilita a entrega pessoal é propenso a entender a responsabilidade em relação à agência pessoal. É dizer, **ser responsável é a possibilidade de desenvolver a agência e ser autor de minhas próprias ações**. Nesse caso, ser responsável é a possibilidade de fazer real minha liberdade e permite entrega pessoal.

Assim, a liberdade pode entender-se vinculada à legalidade ou agência-autoria. Se a responsabilidade é uma questão legal sobre a quem se imputam falhas, então liberdade e responsabilidade são contrárias. *"Sou livre quando não sou responsável."* Se a liberdade é uma questão de agência, acontece então que **liberdade e responsabilidade se requerem e não existe uma sem a outra**.

Assim, quando a criança escuta: "Seja responsável, filho (a)!" Poderá entendê-lo como uma carga que não lhe permite ser livre ou o que lhe possibilita ser livre. Você já se perguntou como seu filho entende suas palavras?

O que eu defendo é que o pai ou mãe que entende a **responsabilidade em termos legais** é aquele que pensa que as crianças devem ser educadas para serem responsáveis. Por outro lado, o pai ou mãe que entende a **responsabilidade ligada à agência**, não fala de aprender a ser responsáveis, mas de ser mais do que já se é. Você é um dos que pensam que tem que educar para ser ou educar para ser mais?

Pois bem, defendo que **não faz sentido falar de educar para ser, senão para ser mais**. Ser responsável não é um ato voluntário. Não se decide ser responsável. Sei que isso soa estranho, mas a própria etimologia da palavra nos ajuda a entender esta postura. A palavra *responsável* tem relação com *dar resposta*. Somos responsáveis por nossas respostas. Ser responsável é prestar contas das próprias respostas. E para responder, precisa haver uma pergunta. Nesse caso, a questão é a presença de alguém. *"Cada vez que vejo uma pessoa, que olho em seus olhos, seu rosto", - dizia Lévinas - é como se me perguntasse*". Ele me pergunta *"O que você vai fazer comigo?"* E esta pergunta não admite uma não-resposta, porque o silêncio já é uma resposta.

Se alguém te pergunta sobre os rios da Espanha e você não responde, pode não haver resposta. No entanto, quando o rosto do outro lhe pergunta, não há como evitar a pergunta nem a resposta. Uma carta não respondida é uma carta respondida. Não há assepsia nem neutralidade nas relações pessoais. Bom, na verdade, existe sim uma maneira de não ser responsável: arrancando-se os olhos para não ver sua pergunta, seu rosto! Porque se o vê, já tem a pergunta e não pode não responder. Portanto, nesse sentido, **não se pode educar para ser responsável, porque já se é**. Podemos educar para ser mais, porém não no sentido de responder mais, senão de dar respostas de maior qualidade que ajudem a todos nós.

Dar espaço para a agência da criança permite a ela dar sua resposta. Se a criança se limita a obedecer ao que dizem os pais, **crescerá com uma responsabilidade**



atrofiada, como uma perna que está sempre engessada, porque não pode desenvolver a atividade que lhe é própria. A obediência estrita impede o desenvolvimento ético. Se de seu filho você espera meramente obediência, o atrofia no desenvolvimento de sua responsabilidade. E, quando ele chega aos 18 anos, você o joga em uma responsabilidade legal e diz: *“Filho (a), a partir de agora, se você aborrecer, é problema seu. “É você que irá para cadeia”*. E por isso, **ser livre será liberar-se da responsabilidade**.

Se à criança, depois o adolescente, você o ajuda no exercício de sua agência, **aprenderá a crescer em sua responsabilidade**, dando cada vez uma resposta melhor, uma resposta que ajude mais a todos. Mas não só isso, senão que o jovem gostará de ser responsável e não vai entendê-lo em oposição à liberdade, mas como a possibilidade de viver como pessoa livre.

Quando se trata desse assunto, sempre aparece alguém que quer conciliar as duas propostas, e pensará que se trata de duas formas de entender a responsabilidade e que deveriam ser somadas. Não é essa a minha posição. Da legalidade não se passada à agência. No entanto, da agência, a legalidade é uma consequência. **Educar na legalidade é educar na chave do prêmio e castigo** (desses termos, trataremos posteriormente), mas basta dizer agora que eles não promovem a agência.

Tendo dito tudo isso, convido você a que, na próxima vez que disser *“Filho (a), seja responsável”*, se pergunte antes o que você realmente quer dizer.